

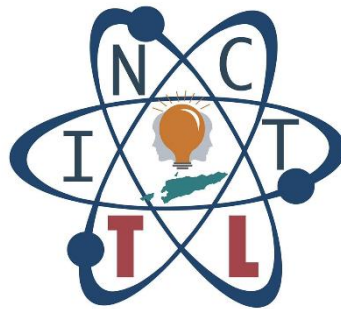


REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
(INCT)



Avenida de Balide, Díli, Timor-Leste. Tel. (+670) 78269204/7660660, email: inct.secretariado@gmail.com

Relatório de Pesquisa Científica de INCT 2022



Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de
Timor-Leste

*Tendências Contemporâneas da Emigração de Camada Jovem em Timor-Leste: Destino,
Causas, e Impactos Sociais e Económicos na Sociedade Timorense*

Vicente Soares Faria, Ph.D.

Dezembro de 2022



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
(INCT)



Avenida de Balide, Díli, Timor-Leste. Tel. (+670) 78269204/7660660, email: inct.secretariado@gmail.com

Relatório de Pesquisa Científica de INCT 2022



Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste

*Tendências Contemporâneas da Emigração de Camada Jovem em Timor-Leste: Destino,
Causas, e Impactos Sociais e Económicos na Sociedade Timorense*

Área de conhecimento: Ciências Sociais e Políticas

Trabalho elaborado por: Imaculada Soares Cabral, Nuno David Gaio, Pascoal Geraldo da
Silva Guterres e Tadeu Cabral Soares

Coordenador: Vicente Soares Faria, Ph.D.

Dezembro de 2022



Declaração

Nome: Vicente Soares Faria, Ph.D.

Endereço Eletrónico: vicentefaria@ua.pt

Telefone/Telemóvel: +670 77812575, 78706596

Número de Bilhete de Identidade: 06030709096167993

Título da Pesquisa Científica INCT 2022: Tendências Contemporâneas da Emigração de Camada Jovem em Timor-Leste: Destino, Causas, e Impactos Sociais e Económicos na Sociedade Timorense

Área de conhecimento: Ciências Sociais Políticas e Relações Internacionais

Mentor: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia

Ano de Conclusão: 2022

Declaro por minha honra, que os dados aqui apresentados são verdadeiros e que neste estudo apresentado não foi cometido plágio nem nenhuma ilegalidade em termos de direitos de autor. Autorizo a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação.

Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia, ade.....de.....

Assinatura do Investigador: _____.

Tomei conhecimento da informação desta declaração e também declaro que todos estes dados são verdadeiros.

Assinatura do Mentor: _____.

Agradecimentos

Na realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração e empenho de diversas pessoas. Gostaríamos por este facto, de expressar todas as nossas gratidões e consideração a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse numa realidade.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus pela vida e por nos conceder essa oportunidade para a realização deste trabalho. Agradecemos à Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT) em depositar a confiança e oportunidade para a nossa equipa na realização dessa investigação científica.

Para todos os informantes chave nesta pesquisa, das entidades públicas, aos líderes políticos, líderes das confeções religiosas, das sociedades civis e dos emigrantes e seus familiares, pelos fornecimentos de dados e informações importantes para o desenvolvimento desta pesquisa pelas quais, possibilitando este processo até ao fim.

Gostaríamos de deixar os nossos agradecimentos muito especiais, em primeiro lugar ao Professor Doutor Benjamim de Araújo Corte Real como 1º avaliador pela contribuição de ideias partilhadas para elaboração deste trabalho. Em seguida, não deixamos de agradecer ao Professor Doutor Francisco Miguel Martins como 2º avaliador desta pesquisa, através das suas contribuições pelas valiosas ideias, sugestões e reflexões críticas acerca deste trabalho.

Finalmente para as nossas instituições como a Universidade Nacional Timor Lorosa'e - UNTL e à Universidade de Díli - UNDIL, muito nos agradecemos pelos apoios e máximos tolerâncias ao longo da elaboração desta pesquisa.

Para todas as partes interessadas, os nossos melhores agradecimento por terem apoiados para esse trabalho tornar-se-á numa realidade.

Vicente Soares Faria, PhD

(Coordenador)

Resumo

Emigração camada jovem contemporânea em Timor-Leste é o fenómeno que surge de uma nova chamada de atenção após da independência de Timor-Leste no ambiente de libertação e do desenvolvimento do Estado e Nação.

Deste âmbito, a presente investigação pretende identificar os indicadores que podem contribuir para a adoção das políticas do Estado para mitigar a emigração de camada jovens em Timor-Leste em relação das causas e seus impactos socioeconómicos no seio da sociedade timorense. Com aproximação ao método qualitativo, recolhemos as informações através da realização de entrevistas não estruturada face às entidades públicas, líderes políticos e religiosos, sociedade civil, e aos familiares de emigrantes que partilharam os seus conhecimentos sobre os assuntos de investigação em causa. Neste caso, utilizando-se neste processo a *análise conteúdo* e *QDA Miner*.

Os resultados apresentam que o destino de emigração de camadas jovens emigrantes de Timor-Leste é Reino Unido e a Irlanda do Norte. As bases que fomentam a escolher esses países de destino variam-se pelos diversos indicadores fundamentais. Os fatores que influencia os jovens à emigrarem são: questões económicas causadas pela pobreza e fatores sociais como desempregados, educação, cultura e tecnologia. As causas da emigração de jovens são as ofertas do trabalho para os trabalhadores com menos habilidades (skills), problemas de economia e social e das deceções e pressões psicológicas.

O impacto socioeconómico dos emigrantes na sociedade timorense tem vindo para contribuir a diminuição de desempregos no país, também para obterem as novas experiências de trabalho, para a melhoria da economia familiar, para além disso tenham ainda os seus impactos negativos como perde da idade produtiva do trabalho e da melhoria económica no desenvolvimento das indústrias com facilidades modernas dos países recetores.

A política de consenso nacional acerca da diversificação económica e do investimento no setor produtivo, a criação do campo de trabalho, o desenvolvimento do setor da educação e técnico profissional, considerando-se neste sentido através da cooperação com o Reino Unido da Inglaterra e da Irlanda do Norte, vimo-nos como maiores vantagens e prioridades que, deveríamos articular e ao agregá-las de forma deliberada como as políticas do Estado alvos para o desenvolvimento da criação de novas oportunidades, dando conta, para mitigar a emigração de camadas jovens em Timor-Leste.

Palavra-chave: Emigração, Camada Jovens, e Timor-Leste

Abstract

Recently youth emigration in Timor-Leste is the phenomenon that arises the new attention after Timor-Leste achieved its independence and in the liberation for the Nation-State.

Within this scope, the present investigation intends to identify the indicators that can contribute to the creation of public policy to mitigate the emigration of young people in Timor-Leste. In terms of socioeconomic causes and impacts on society, through this process we are using the qualitative method, which collects information through unstructured interviews with those public entities identified, political and religious leaders, civil society, the emigrants and their families, who obtained fundamental knowledge about the research subject. This research, we are using the *Content Analysis and QDA Miner*.

The result of this investigation shows that the emigration destination for young people is the United Kingdom and North Ireland, and the choice of their countries destination was based on several fundamental indicators. The factors that influenced young people to emigrate are the economic questions based on highest poverty in the country and another social factors such as unemployed, education, culture and technology. The causes of youth emigration are the job offer for the unskilled employed, also the social economic and psychology pressure around the country. The socioeconomic impacts for the Timorese Society are contributing to reducing unemployment, to having the new work experiences, improving the family's economy.

In addition, the negative impacts are the losing of the productive age of workers and to improving and obtained the economy and development skills from the facilities of industries moderns from receiving countries.

The national political consensus; the economic diversification, the investment in the productive sectors, work field creation, professional education and technical development, we viewed that, the new establishment and cooperation policy with the United Kingdom and North Ireland are considered as the good vantages and priorities developing and intended to mitigate the emigration of young peoples in Timor-Leste.

Keywords: Emigration, Youth, and Timor-Leste

Índice

DECLARAÇÃO.....	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
ÍNDICE	8
ÍNDICE DE GRÁFICOS	9
ÍNDICE DE TABELAS	9
LISTA DE ABREVIATURAS.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	12
1.2.1. <i>Migrações Internacionais: Definição e Motivos</i>	12
1.2.2. <i>Migração e Emigração Em Timor-Leste</i>	15
1.3. PROBLEMA DO ESTUDO	17
1.4. OBJETIVO.....	18
1.5. IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO	18
1.6. JUSTIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO PESSOAL OU PROFISSIONAL.....	18
1.7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	19
2. METODOLOGIA.....	19
2.1. MÉTODO DE PESQUISA	19
2.2. O UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	19
2.3. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	20
2.4. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	20
3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
3.1. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
3.1.1. <i>Destinos e Causas de Emigração Camada Jovens em Timor-Leste</i>	21
3.1.2. <i>Impactos Socioeconómicos da emigração na Sociedade Timorense</i>	28
3.1.3. <i>Política de Mitigação Emigração de camada Jovens em Timor-Leste</i>	31
3.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.2.1. <i>O país alvo e causas primordiais de emigração de camada jovens em Timor-Leste</i>	33
3.2.2. <i>Efeitos Socioeconómicos de Emigração Camada Jovens Emigrantes</i>	38
3.2.3.	40
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	42
4.1. CONCLUSÃO.....	42
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	47
PERGUNTAS DE ENTREVISTA.....	47

Índice de Gráficos

Gráfico 3.1: Distribuição Frequência das Entidades Públicas (Fatores de Emigração)

Gráfico 3.2: Distribuição Frequência de Sociedade Civil (Fatores de Emigração)

Gráfico 3.3: Distribuição Frequência de Emigrantes e Família de Emigrantes (Fatores de Emigração).

Gráfico 3.4: Distribuição Frequência das Entidades Públicas (Causas de Emigração)

Gráfico 3.5: Distribuição Frequência de Sociedade Civil (Causas de Emigração)

Gráfico 3.6: Distribuição Frequência das Emigrantes e Família Emigrantes sobre Causas de Emigração

Gráfico 3.7: Os impactos socioeconómicos de emigração camada jovem na sociedade Timorense

Gráfico 3.8: Distribuição Frequência das Entidades Públicas (política de emigração)

Gráfico 3.9: Distribuição Frequência das Sociedades Civas (Política de Emigração).

Gráfico 3.10: Distribuição Frequência das Emigrantes e Famílias de emigrantes (Política de emigração)

Índice de Tabelas

Tabela 2.1: A caraterística dos respondentes de estudo

Tabela 3.1: Destinos dos Jovens Timorenses

Lista de Abreviaturas

INCT: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia

UNTL: Universidade Nacional Timor Lorosa'e

UNDIL: Universidade de Díli

SEPFOPE: Secretaria de Estado Para Política de Formação Profissional e Emprego

PEDN: Plano Estratégico Desenvolvimento Nacional

QIE: Questões de Investigação Específica

OECD: Organization of Economic Co-operation and Development

IOM: International Organization of Migration

OIM: Organização Internacional de Migração

PIB: Product Income Bruta

PRE: Plano de Recuperação económico

QDA: Qualitative Date Analysis

1. Introdução

1.1. Contextualização

O mundo de globalização está associado á profundas influências políticas, mudanças económicas, demográficas e sociais que acompanharam com o surgimento de novas tecnologias destrutivas, implicaram grandes movimentos transfronteiriços de pessoas (Colloquium, 2019, p, 10). O fenómeno de emigração é um tema global, assim, o presente trabalho pretende-se descrever a naturalidade nos processos de emigração de camada jovens timorenses no intuito para identificar as linhas que causando a emigração, o seu destino, consequências sociais e económicas na sociedade timorense através de conceitos de globalização. (KOF Swiss Economic Institute (Konjunkturforschungsstelle), 2017, p, 43), e ainda invocamos a teoria da sociologia sobre as transformações sociais (Lakatos & Andrade, 2014, p, 308-320). Dado importância do enquadramento económica com objetivo para contribuir ao conhecimento sobre as emigrações de camadas jovens timorenses no estrangeiro.

Depois da independência, Timor Leste obteve vários esforços para o seu desenvolvimento nacional, simultaneamente nos seus últimos anos com os fluxos maiores de jovens trabalharam nos estrangeiros com destino em diversos países, trabalharam nas fábricas, nos armazéns, das limpezas, de agriculturas, pescas, entre outros. A falta de campo do trabalho é uma das causas principais de emigração.

Na perspectiva sociológica (Lakatos & Andrade, 2014, p, 310), o movimento emigratório composto por indivíduos, famílias, com sua característica principal é o descontentamento com a situação na sociedade origem, o que determina a tomada da decisão de se transferir para outro local com os objetivos para melhorar a condição de vida, e, essa realidade verifica-se que o desenvolvimento da economia do país sem oferta para diminuir o desemprego, assim, o deslocamento para estrangeiro pode ser uma característica humana desta camada jovens que fundamentalmente buscando empregos.

Da mesma forma, também o deslocamento de camada jovens timorenses á Inglaterra e a Irlanda do Norte são as iniciativas e esforços individuais e familiares próprios, enquanto os que os outros que deslocaram para a Correia do Sul e a Austrália, são enquadrados sob o protocolo do Governo no abrigo da política de criação de empregos de tutela de Secretaria de Estado para

a Política Formação Profissional e Emprego (SEPFOPE), algo para diminuir os números de desempregos em Timor-Leste.

O Plano Estratégico do Desenvolvimento Nacional de Timor-Leste, traduz as estratégias do pilar de desenvolvimento económico (PEDN, 2011-2030- RDTL, 2013, p, 110), cobre a importância de capacitação e investimento em todas as áreas importantes como infraestruturas básicas, turismo, setor privado e agricultura, alvos para ajudar o retorno ao cofre do Estado, enquanto na realidade, a taxa diária de deslocamento dos timorenses continuando a crescer frequentemente. Em fim, constata-se alinhamentos de questões de investigação específica (QIE): Quais são as causas de emigração da camada jovens de Timor-Leste, e quais são as consequências económicas para a sociedade timorense?

A disposição das questões de investigação pretende-se identificar as principais linhas causas de emigração de camada jovens timorenses e as consequências sociais e económicas na sociedade timorense de forma como um contributo de apresentar as soluções políticas de emprego no desenvolvimento da economia e a transformação social na sociedade timorense.

1.2. Enquadramento Teórico

1.2.1. Migrações Internacionais: Definição e Motivos

A globalização se torna o fenómeno do crescimento do fluxo de migrações em todo lado do mundo, as pessoas, no modo geral, podem passar e mudar para outro destino, desde que em respeito à legislação que adaptado pelo país alvo determinado ou escolhido, conformidade seus pensamentos através do modo de ser, estar a agir para procurar um espaço ou uma condição que considerada mais viáveis de obter o trabalho para assegurar o bem-estar das suas vidas económicas e sociais.

Segundo a Organização de Nações Unidas (ONU, 1948, p. 2) do artigo 13 declarou que “ 1).Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado. 2). Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país”. Na perspectiva sociologia, migração esta patente nas explicações sobre o conceito movimento sociais sobretudo nas descrições de tipologias dos movimentos sociais (Lakatos & Marconi, 2014). Segundo Haas (2019, pp. 16-17) “a migração como uma parte intrínseca de um processo de mudança social, em vez de um desvio temporário da normalidade sedentária, o autor sublinha a migração é uma forma de aberração resposta a desequilíbrios de desenvolvimento no seu país origem”. Esta

movimentação para desviar e procurar oportunidade de vida em outro lugar (OIM, 2009). Além disso, o avanço de tecnologia pode influenciar os indivíduos tomar a decisão.

O Vezzoli reforçou que “o fenómeno migração é complexo reflete parte integrante da sociedade e é moldada pelo processo de mudança social, por exemplo avanços tecnológicos de reestruturação económica, mudança política conflito ou pobreza, embora migração marca a interação com outros fatores pode considerar como mudanças estruturais de longo prazo alteram os meios de subsistências das pessoas e influenciam a migração de maneira indiretas como mudanças culturais” (2019, p. 12).

Portanto o “movimento migratório é composto por grupos organizados, por famílias ou por indivíduos que determina a transferir para outro local devido ao acentuado descontentamento com a situação na sociedade de origem” (Lakatos & Marconi, 2014, p. 310). Deste acontecimento normalmente chamada migração internacional, é um termo específico relativo a movimentação das pessoas em todo território. Segundo a Organização Internacional da Migração (OIM, 2009, p. 42) define “migração internacional significa os movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem para fixarem permanente ou temporariamente noutro país, conseqüentemente implica a transposição de fronteiras internacionais”. E, Douglas Massey (2019, pp. 10-15), “migração internacional é um fenómeno global que faz parte no processo social sobretudo transformação social enquanto o autor realça que o motivo de migração internacional são: socioeconómica, política, demográfica, mudança social enquanto o avanço da tecnologia facilita as movimentações pessoais, e liberalização do mercado económico”. Assim, o fenómeno de movimentação de pessoas, forma duas situações que rodeiam suas movimentações, relativa as saídas e entradas no país origem, considerado ser “emigração como o abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro” (OIM, 2009, p. 24), e “imigração como que ou quem imigra ou vem estabelecer-se em região ou país diferente do seu” Dicionário Priberam 2008.

Relativa os motivos da migração internacional, a *Organization of Economic Co-operation and Development* (OECD) (2016) caracteriza a migração internacional é tipo movimento por diversos motivos como: emprego, motivos familiares, por estudo, ou migração forçada em consequência de conflito ou desastres naturais. Por um lado, desta ideia apresentou pelo Ferreira (2017, p. 21) que “há vários motivos de emigração são motivos pessoais, fatores sociais ou económicos, e o autor sublinha que os fatores que influenciam migratórios estão a

existência de redes migrantes de um país, família, amigos, comunidade num determinado país de destino”.

O relatório do (IOM, 2021) demonstra que migração internacional não é acontece uniforme em todo o mundo, no entanto, moldada por fatores económicos, geográficos, demográficos e outros, conformidade corredores de migração sendo desenvolvidos nos anos anteriores. Os maiores corredores devem ser de países em desenvolvimento para países com economias maiores, como Estados Unidos, Alemanha e outros. Do ponto de vista tipo de trabalhadores migrantes, a Organização OIM (2009, pp. 73-74) caracteriza-se “os trabalhadores migrantes em: Trabalhador migrante temporário, trabalhador sazonal, e trabalhadoras migrantes documentadas, trabalhadores migrantes designa a pessoa que vai exercer, exerce ou exerceu uma atividade remunerada num estado que não é nacional”.

Tabela 1- Características dos trabalhadores migrantes

Trabalhadores migrantes	Característica
Trabalhador migrante temporário	Trabalhador qualificado, semiquilificada ou não qualificada que permanece no país de acolhimento por períodos de tempo definidos, de acordo com as disposições do contrato de trabalho com um trabalhador individual ou com o contrato de prestação de serviços concluído com uma empresa
Trabalhador sazonal	Designa o trabalhador migrante cuja atividade pela sua natureza, depende de condições sazonais e só se realiza durante parte do ano
Trabalhadoras migrantes documentadas	Trabalhadores migrantes ou membros da sua família autorizados a entrar, permanecer e exercer uma atividade remunerada no estado de emprego, ao abrigo da legislação desse estado e das convenções internacionais de que esse estado seja parte

Fonte: Elaborada segundo IOM, 2009

Existe crescimento de migração internacional acerca *de 281 milhões ou 3,6 % de população mundial* (IOM, 2021, p. 3) uma situação ao qual se contribui para a remessa internacional com 702 bilhões. No entanto caiu de 719 bilhões de 2019 por causa da Covid-19. Segundo (IOM, 2021, p. 9) “ com cerca de 9 milhões de migrantes internacionais, respetivamente uma lista dos 20 principais países de destino dos migrantes”.

Do ponto de vista económico, as determinantes remessas, amplamente baseadas em análises econométricas que examina os motivos de emigrantes para remeter, nomeadamente o altruísmo (a renda dos destinatários e as remessas enviadas para casa) e o interesse próprio McGarry e Shoeni (1995) para os EUA, Aggarwal e Horowitz (2002) para a Guiana. De igual modo, pode examinar-se a relação entre fluxos de remessas com variáveis macroeconômicos, por exemplo, utilizando os dados turcos, Straubhaar (1986) onde conclui que os fluxos de remessas não são afetados por mudanças nas taxas de câmbio ou na taxa real de retorno do investimento. Gupta (2005) obtém os mesmos resultados para a Índia, mas também mostra que a atividade econômica nos países recetores é importante para as remessas. Em contraste, El-Sakka e McNabb (1999) concluem que as diferenças de taxas de câmbio e da taxa de juros são importantes para atrair remessas para o Egito. Por um lado, o estudo da (Niimi et al., 2008) examinou que os determinantes de remessas focando-se no nível da educação dos migrantes e outro fator de classe da família, e a capacidade de trazer seus familiares ” (Niimi et al., 2008, p. 2 e 4). Relativamente à política de migração internacional para sudeste asiático, de acordo com (IOM, 2021, pp. 85–87), os fatores que necessitando de ter mais atenção são como “as medidas impostas para controlar a propagação das doenças contagiosas como Covid-19; as tensões religiosas e étnicas, conflitos e violências enfrentados nos últimos anos, vulnerabilidade de dar atenção á desastres ambientais. A migração laboral dentro e fora da sub-região continua a ser um aspeto fundamental e, a migração irregular para dentro do Sudeste Asiático é predominante e é frequentemente facilitada por redes de contrabando, ou seja, os tráficos humanos. Para além disso, a OECD (2016) sublinha que a Ásia, a migração internacional é mais frequentemente para a procura de emprego, embora todos os tipos de movimento possam ser encontrados.

1.2.2. Migração e Emigração Em Timor-Leste

Timor-Leste é um país que localiza no continente da Asia, do sudeste asiático. Era colónia de Portugal (1515-1975) acerca de 450 anos e foi invadido pela indonésia e anexado

na sua república durante 24 anos de 1975-1999, e torna-se um país livre e soberano através da restauração da sua independência a 20 de maio de 2002.

O fenómeno da migração em Timor-Leste “não é uma novidade atual, isso aconteceu já desde século XII e XIII, e, a Ilha de Timor tem sido como palco da migração. Os mercadores chineses foram os primeiros em Timor à procura de sândalo e segundo Hill (2002) citado por Sousa (2012), os Portugueses extraíram a madeira de sândalo da ilha e levavam os carregamentos até a colónia de Macau, na costa da China, onde as vendiam aos comerciantes chineses” (Sanches, 2020, p. 19). Por outro lado, o relatório da investigação de ACP (Tânia Santos, 2013) relatou que desde independência, Timor-Leste é um país como destino dos fluxos migrantes tanto regulares e irregulares de países asiáticos que tinham por diversos motivos. Para (Guterres et al., 2014) demonstrou que a migração interna em Timor-Leste aconteceu por diversos motivos, quanto o motivo de trabalho, estudos, económicos, política, segurança e outras. O *World Bank* no (IOM, 2021, p. 42) afirmou que “Timor-Leste é país que incluído também nos 20 principais países/territórios que tem a participação no *Product Income Bruta (PIB) em 2019-2020*”.

Em relação a emigração em Timor-Leste, “já existe emigração forçada para Austrália, Portugal e Indonésia durante o período da segunda guerra mundial e durante o período da invasão da indonésia. O *Censos of Australian Government* (2011) regista acerca de 16.310 timorenses, entre eles, encontram-se acerca de 9.225 pessoas que nasceram em Timor-Leste e 7.085 com descendência timorense. Em Portugal encontravam-se acerca de 10.000 refugiados timorenses durante a invasão Indonésia em Timor-Leste. (ETRA11, in Wise, 2004:152). Durante o referendo realizado em Timor-Leste, em 1999, (Damaledo, 2018: 4-42) descreve que, a UNHCR estimou que 250.000 pessoas se refugiaram para Timor-Ocidental (província de Indonésia) e o Governo da Indonésia (2005), confirmava que acerca de 104.436 timorenses permaneceram em Timor Ocidental. O Wigglesworth e Boxer (2017) realçam que entre 16.000 e 19.000 timorenses, de duplo passaporte (português e timorense), vivem no Reino Unido, entre eles acerca de 3.000 pessoas trabalham em Dungannon e outros nas cidades vizinhas da Irlanda do Norte. Ao mesmo, outro estudo mais recente por Butcher (2018: 11) revela que cerca de mais 20.000 timorenses com passaporte português estão no Reino Unido”. (Sanches, 2020, pp. 19-21)

Assim, concluímos segundo a literatura apresentada que, o fenómeno da migração (emigração e imigração) em Timor-Leste já aconteceu antes da segunda guerra mundial por

vários motivos. A económica é considerada como um dos fatores que influencia a decisão dos jovens em Timor-Leste. Como apresentado no Plano de Recuperação Económico, 2020 que “Timor-Leste está ainda na fase da sua evolução com as seguintes pressupostas:

1. Uma economia (largamente) de subsistência em transição lenta para algum tipo de modernidade, mas ainda com nível de uma taxa de pobreza significativa;
2. Uma economia muito dependente da atividade económica do Estado, estando a ser dependente às receitas petrolíferas do país; e
3. Uma economia em que o principal problema, segundo a nossa perspetiva, encaramos à insuficiência de empregos para os seus cidadãos, nomeadamente de empregos que gerem rendimentos suficientes para satisfazer as necessidades identificáveis no quadro do “desenvolvimento humano” (2020, p. 10)

Para além da economia, o desemprego torna-se como grande problema do país. “Timor-Leste tem acerca de dois terços das pessoas com idade ativa, definidas como pessoas de 15 a 64 anos. A análise de La'o Hamutuk (2021e) mostra que apenas cerca de um quarto das 820.000 pessoas em idade ativa trabalha na economia formal” La'o Hamutuk (2021e), compilado da DGE (2017, 2019), do Ministério das Finanças (MoF, 2018), e a pesquisa do próprio La'o Hamutuk no (Scheiner, 2021, p. 3). Acerca desta questão, o VIII Governo reafirmou que “o mercado de trabalho é ainda considerado um problemático, quanto à qualificação em termos da mão-de-obra e ao que poderemos designar como ética do trabalho” (PRE, 2020, p. 40).

Relativa a política de desenvolvimento da economia, “para que Timor-Leste possa continuar a crescer de uma forma inclusiva e sustentável, é necessário encontrar mais e melhores maneiras de reforçar a sua capacidade produtiva e diversificar a economia fora do setor petrolífero” (PRE, 2020, p. 30). Os setores mais prioridades como o Petróleo e outros recursos naturais, a agricultura, pescas, turismo, educação, saúde e proteção social (PEDN, 2011-2030); e (PRE, 2020).

1.3. Problema do estudo

No alinhamento da questão de investigação e do objetivo geral do estudo foram definidas as seguintes questões de investigação específicas (QIE): Quais são os principais destinos e causas da emigração de camada jovens em Timor-Leste contemporânea? Quais são os impactos socioeconómicos na sociedade Timorense relativa emigração da camada jovem em Timor-

Leste no mundo contemporânea? Por último, quais são as políticas de mitigação de emigração camada jovem em Timor-Leste?

1.4. Objetivo

1.4.1. Objetivo geral

Esta investigação tem por objetivo identificar os indicadores que podem contribuir para a criação de Políticas Públicas para mitigar a emigração camada jovem em Timor-Leste.

1.4.2. Objetivo específico

- 1.4.2.1. Identificar os destinos e as principais linhas indicadoras das causas de emigração de camada jovens em Timor-Leste contemporânea;
- 1.4.2.2. Elaborar o estudo bibliográfico sobre emigração, as Causas e os Impactos Sociais e Económicos na Sociedade;
- 1.4.2.3. Apresentar as causas, impactos Socioeconómicos na Sociedade Timorense relativa à emigração da camada jovens em Timor-Leste no mundo contemporânea; e
- 1.4.2.4. Propor diversas medidas que podem ser articuladas como Política de mitigação de emigração de camada jovens em Timor-Leste.

1.5. Importância da Investigação

Promover instrumentos de análise que auxiliem nas Políticas Públicas sobre as emigrações de camadas jovens contemporâneas que, irão trazer impactos para o desenvolvimento social e económico do país, assim como ponto de referência sobre o processo de desenvolvimento da economia para melhorar as condições sociais e económicas na ênfase do setor da emigração. Neste contexto, o resultado desta investigação serve-se como ciclo de uma conversão em optar as novas demandas no que se reporta sobre as decisões pelo Estado em minimizar ou seja mitigar as tendências contemporâneas da emigração de camadas jovens em Timor-Leste.

1.6. Justificação e Motivação Pessoal ou Profissional

- 1.6.1. Aprofundar as habilidades pessoais relativa à investigação científica, especialmente sobre emigração de camada jovens em Timor-Leste;
- 1.6.2. Contribuir ao desenvolvimento do bem-estar do país através dos resultados desta investigação científica; e

1.6.3. Pretende-se tornar, ou seja, tendentes como investigador e cientista futura.

1.7. Organização do trabalho

Esta pesquisa é constituída em cinco partes. A *primeira parte* é a introdução que compostos por: contextualização, enquadramento teórico, problema do estudo e o objetivo, bem como a sua importância, justificação e motivação pessoal aos profissionais de investigação e organização do trabalho. Na *segunda parte*, expõe-se a metodologia que constitui pelo método universo e amostra de investigação, as técnicas e método de análise dos dados. Na *terceira parte* apresenta a análise de dados e discussões de resultados. E, na *quarta parte* apresenta-se a conclusão final e recomendações do estudo. Na *última parte*, apresenta as referências bibliográficas e os anexos do estudo.

2. Metodologia

2.1. Método de pesquisa

Neste projeto de pesquisa, houve um predomínio da investigação qualitativa, com tipo descritivo sujeito a análise de conteúdo. A investigação qualitativa tem o intuito para “descrever e aumentar a compreensão de fenómenos sociais e explorar as abordagens relacionadas com o objetivo da pesquisa” (Neves & Guerra, 2015, p,72). Também (Vilelas 2009) acrescentou que é um estudo que procura conhecer as características determinantes da população ou fenómenos ou estabelecer relações entre variáveis com visão mais completa, que permitir estudar o fenómeno pormenorizadamente através de avaliação de um ou mais atributos. Como reforçou pelo (Sousa & Baptista, 2011, p, 56-57) “estudo descritiva para descrever rigorosamente e também claramente o objeto de estudo identificado”.

2.2. O Universo e Amostra da Pesquisa

Este estudo adaptando-se em utilizar a amostra probabilística com tipo estratificada. Esta razão técnica tem por sua utilidade aquando a população que pretende estudar admite uma subdivisão em populações menores, em partes com características semelhantes às do total da população (Vilelas, 2009). Assim, a população desta pesquisa é categorizada com as seguintes entidades: a) Entidades públicas; b) Líderes Políticos e Religiosos; c) Sociedade Civil; e d) Representantes de emigrantes e seus familiares. Assim, a amostra deste estudo são as seguintes entidades: A Comissão B Parlamento Nacional que trata dos Assuntos de Relações Internacionais e da Cooperação; a Ministra do Ministério dos Negócios Estrangeiros e

Cooperação; o Secretário de Estado Juventude e Desporto; a Direção Nacional da Emigração de Timor-Leste; os Líderes dos Partidos Políticos; os Líderes das Confissões Religiosas; Representantes dos Emigrantes; Familiares dos Emigrantes, contudo num total de 12 intervenientes. Assim, o processo de codificação dos respondentes é essencial para facilitar o entendimento na análise dos dados. A característica dos respondentes deste estudo é apresentada na tabela 3.1. seguinte.

Caraterísticas de Respondentes

<i>Entidades Públicas</i>	Representante de órgão Legislativa	R1	M
	Representantes de Executivo	R2	F
		R3	M
		R4	M
<i>Sociedade Civil</i>	Representante de Liderança Nacional	R5	M
	Representante de Partidos Políticos	R6	M
	Representante Confissões Religiosas	R7	M
<i>Emigrantes e Família Emigrantes</i>	Representante de Emigrantes	R8	M
		R9	F
	Representantes de Família de Emigrantes	R10	F
		R11	M
		R12	F

Fonte: elabora pelo autor, 2022

2.3. Técnicas de Recolha de Dados

A recolha dos dados deste estudo são os dados secundários e primários. Os dados secundários foram explorados nos relatórios, livros, jornais, artigos académicos, revistas e notícias relevantes com os assuntos de emigração. Além disso, em relação com os dados primários, foram recolhidos por meio das entrevistas não-estruturada, com tipo de entrevistas focalizada. Segundo (Vilelas 2009) a entrevista focalizada é uma entrevista que particularmente concentrar-se no tema único. Utilizar-se o guião, pelo qual, compostos por tópicos e perguntas de pesquisa e análise documental para a complementaridade das informações de outras formas e fontes. Relativa aos instrumentos da recolha dos dados, são as perguntas das entrevistas, e matérias complementares como gravação e outras.

2.4. Método de Análise de Dados

A análise de dados é considerada como uma das partes fundamentais da metodologia de investigação que pode compilar e cruzar todas as informações encontradas de formas

documentais e empíricas, assim, que possa garantir o resultado refletida numa condição real que pretendemos prosseguir ou alcançar como algo do estudo. Assim, neste tipo de investigação aplicamos também o método de análise de conteúdo, para interpretar as informações. De acordo com Bardin (1977) e Chizzotti (2006) no Vilelas (2009. P. 334), a análise de conteúdo “abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo, com a finalidade de fazer a descrição sobre o conteúdo das mensagens que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção destas mensagens”. E, QDA Miner para saber os fatores que tem maior influência, ou seja, o mais influenciado. O QDA Miner é uma ferramenta ou (*software*) do método qualitativo que possibilita utilizar para analisar os dados qualitativos, assim pode facilitar no processo de interpretação dos resultados. Segundo (Silver, 2015, p. 1) “QDA Miner destaca-se particularmente, no entanto, no que diz respeito à assistência na codificação de grandes volumes de material textual, a variedade de opções de recuperação disponíveis sem recorrer à criação manual de consultas complexas e à criação e visualização de exibições qualitativas/quantitativas conjuntas”.

3. Análise de dados e discussão dos resultados

3.1. Análise dos dados

3.1.1. Destinos e Causas de Emigração Camada Jovens em Timor-Leste

A emigração compreendida “como um ato de abandonar a pátria para outro país com a intenção de estabelecer num país estrangeiro” R7, emigração não é uma novidade, portanto, aconteceu desde a segunda guerra mundial e a emigração é um direito consagrado na declaração universal do homem de 1948 R2 e R7.

Sobre a emigração da camada jovens de Timor-Leste, necessitamos de entender em primeiro lugar a característica de jovem contemporânea, “Os sociólogos definiram deste mundo em duas gerações, como *‘native digital jeneration e emigrant digital jeneration’*. Entende-se a geração atual como *emigrant digital jeneration* e muitas vezes denominada por *geração milenais*, como influência da tecnologia e, surgiu a escolhe com liberdade onde poderem trabalhar e viver, mesmo que ter sentido de nacionalidade e vinculação por diversos valores culturais” R3.

Relativamente à questão destino de emigração dos jovens, os dados obtidos na entrevista como estão apresentados na tabela 3.1. Destinos dos Jovens Timorenses.

Emigrantes e Família de Emigrantes	Inglaterra	Flexibilidade de entrada	17,6%
		Acesso ao trabalho	24,8%
		Relações familiares e amigos	41,3%
		Confortabilidade dos indivíduos	16,2%
	Irlanda	Flexibilidade de entrada	44,7 %
		Acesso ao trabalho	32,9%
		Relações familiares e amigos	18,1%
		Confortabilidade dos indivíduos	4,3%

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

Os países de destinos dos jovens emigrantes são a Inglaterra e Irlanda do Norte. A escolha para a Inglaterra como país de destino, demonstra que as relações de famílias e amigos representam 41,3%. Acesso ao trabalho optou por 24,8%. Flexibilidade de entrada corresponde ao 17,6%. Por fim, a confortabilidade dos indivíduos ou emigrantes obteve uma percentagem de 16,2%. Os que preferem para a Irlanda do Norte como país de destino, revela que a flexibilidade de entrada com a percentagem de 44,7%. O acesso ao trabalho por cerca de 32,9%. Relação de famílias e amigos é de 18,1%. Por último, a confortabilidade dos indivíduos é apenas de 4,3%.

Os jovens timorenses que preferiram emigrar para Reino Unido e a Irlanda do Norte também foram influenciados pelos diversos fatores, como se exibido no gráfico 3.1.

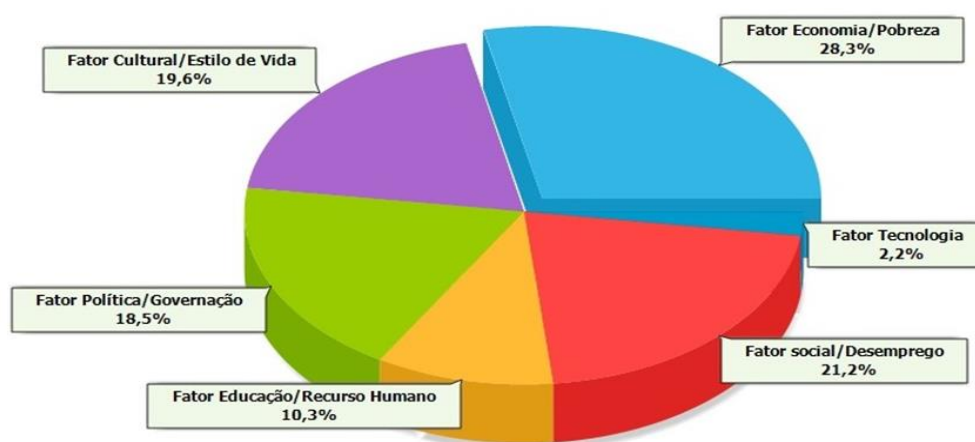


Gráfico 3.1: Distribuição de Frequência das Entidades Públicas (Fatores de Emigração).

O fator da economia considera-se como fator decisivo para timorenses que pretendem trabalhar na Inglaterra e Irlanda do Norte, representa uma percentagem de 28,3%. O fator social como a questão dos desempregados também tenha uma contribuição maior até 21,2%. O fator cultural relativo ao estilo de vida, obteve 19,3%. O fator político (governança) obtenha a percentagem de 18,5 %, incluindo o fator de educação que representa 10,3% e a tecnologia é de 2,2%. Além disso, outros problemas sociais, economias, culturais e políticas em Timor-Leste como a discriminação na remuneração do salário mínimo (entre timorenses vs trabalhadores estrangeiros) nos serviços públicos e privados, contribuem bastante para os jovens a procurarem novas experiências nos trabalhos noutros países, a falta de desenvolvimento de indústria nas escalas pequenas, médios e megas nas áreas produtivas, também contribuem para a saída de camada de jovens ao estrangeiro. A tradição como usos e costumes como “*barlaques em umamane e fetosan*” foi também um fator de influencias para a emigração de jovens ao estrangeiro, e, os conflitos entre artes marciais foi um dos fatores de entre outros, o poder político ou a governança revelou-se a sua instabilidade e impasse político persistente, a corrupção, o nepotismo, o partidarismo, o clientelismo e favoritismo nos serviços públicos revelam-se uma perspectiva pública negativa sobre o funcionamento de Administração Pública, a precaridade nos consensos políticos a nível nacional dos líderes políticos nacionais dificultam a sustentabilidade do processo de desenvolvimento nacional, e por último a desigualdade de tratamentos R1, R2, R3 e R4.

A afirmação de sociedade civil sobre os fatores de emigração de camada jovens de Timor-Leste, como se exhibe no gráfico 3.2.

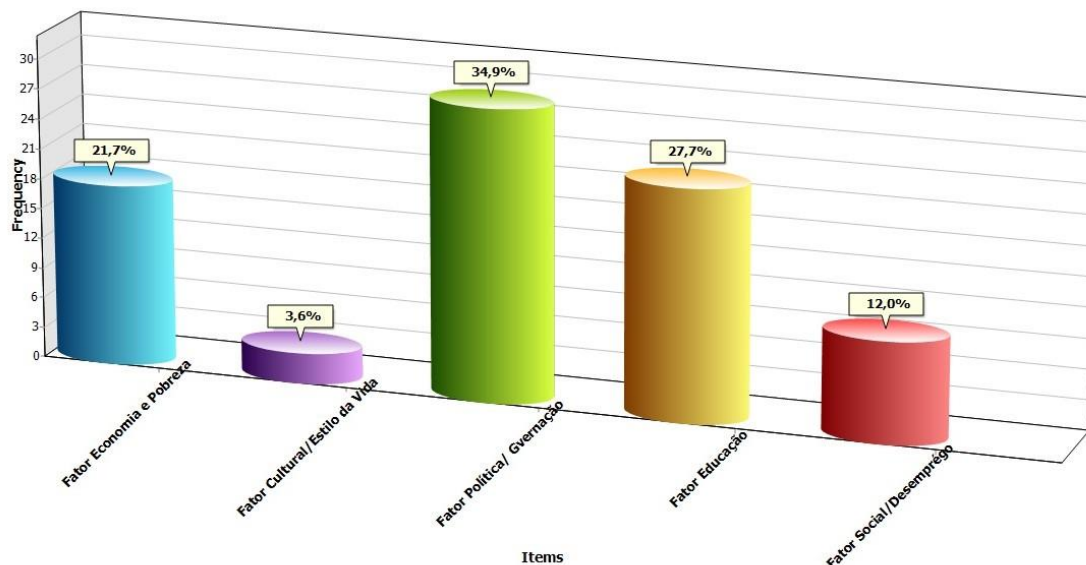


Gráfico 3.2: Distribuição Frequência de Sociedade Civil (Fatores de Emigração)

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

O fator político relativo a governação, educação e economia a pobreza, contribuíram com grande percentagem até 34,9; 27,7 e 21,7%. Fator social como desempregos (12 %) e estilo de vida cultural com 3,6%. Segundo o R5 salientou que as razões e diversos fatores que resultam os objetivos dos emigrantes jovens timorenses são as intenções para residirem noutros países, para trabalhar, para se sentirem mais seguros e ao garantir o bem-estar das suas vidas no país origem. Também se reporta que um dos seus princípios destes jovens em emigrar é o estilo de suas vidas. Pretenderam-lhes também entender as leis adotados pelo Timor-Leste e pelos países de destinos dos emigrantes, quanto seja periódica, poderiam obter uma naturalização, ou seja, a aquisição de cidadania e ou a dupla nacionalidade.

Esta ideia revelou também pelo R6 “sabemos que Timor-Leste está dependente só ao Orçamento Geral do Estado (OGE), o setor privado não funciona como devia, assim é muito difícil criar a oportunidade e garantir a qualidade do trabalho para todos os jovens. Outra questão é tudo se depende ao projeto do Estado, e, por enquanto Timor-Leste tem a limitação de recursos humanos qualificados e profissionais, assim se restringe essa oportunidade com a cedência para as entradas dos estrangeiros ao país, considera-se uma lacuna que o Estado enfrenta.

Relativos fatores de emigração da camada Jovens de Timor-Leste, os intervenientes por parte dos próprios emigrantes e seus familiares como está no gráfico 3.3.

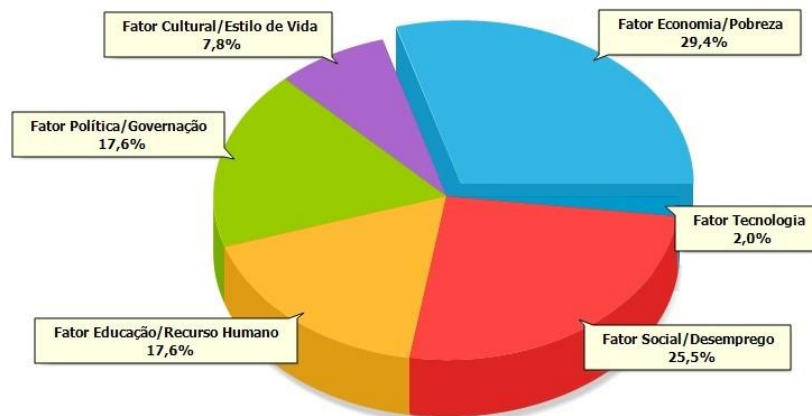


Gráfico 3.3: Distribuição Frequência de Emigrantes e Família de Emigrantes (Fatores de emigração)

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

O fator economia relativa à pobreza, ocupa maior nível de contributo por cerca de 29,4%. O fator social (desempregos), representa 14,9%. Os fatores como a educação e político (governança) tenham a mesma fatia que cada um obteve 10,3%. Fator cultural como estilo de vida (4,6%). Por fim, influência da tecnologia é 1,1%. Os próprios emigrantes reiteraram que para além de fator economia e financeira, outros fatores são a mudança de estilo de vida, obtiver novas experiências e habilidades, conhecimento de trabalha com a tecnologia moderna, plano para continuar a formação e estudo, adaptar um novo ambiente e boa remuneração R8, R9 e R10. As famílias de emigrantes confirmaram também que o bem-estar da família, o campo de trabalho, a sustentabilidade economia, a qualidade de tratamento dos filhos relativa ao acesso à saúde, educação, trabalho e a criação das empresas próprias no futuro, são como bases de tomar a decisão de o emigrar- R11 e R12.

Em relação as causas de emigração dos jovens, os dados obtidos através das entrevistas às entidades públicas como está no gráfico 3.4.

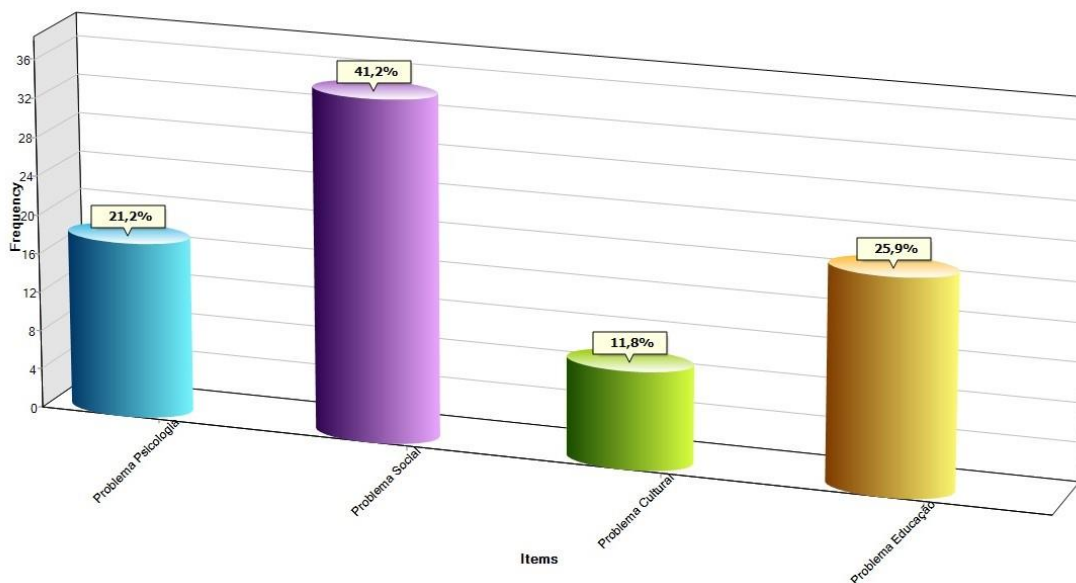


Gráfico 3.4: Distribuição Frequência das Entidades Públicas (Causas de Emigração).

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

O problema social ocupa a posição mais elevada que representa 41,2%. O problema da educação optou por 25,9%. O problema de psicologia acerca de 21,2%. A cultura representa 11,8%. As entidades públicas reforçaram que outras causas de emigração de camada jovens são as ofertas de trabalhos com mãos-de-obras manuais (*unskilled employed*), a influência de amigos e familiares e agências de emigração, o estilo de vida nos países de destinos, grandes números de jovens entre 17 a 35 anos segundo a classificação etário dos censos da população 2015, são as causas que contribuem a essa emigração. Por outro lado, inadequadas ou faltas de formações e treinamentos aos jovens nos últimos 20 anos após a independência, com níveis de conhecimentos e capacidade profissional para a criação e competição nos trabalhos empreendedores nos setores privados e públicos, a falta na criação do campo de trabalho e recursos humanos profissionais e qualificados, o fator de instabilidade política e liderança, consideram-se como fatores que causam a emigração - R1, R2, R3 e R4.

Sobre a questão da causa de emigração dos jovens, a informação de sociedade civil exhibe-se no gráfico 3.5.

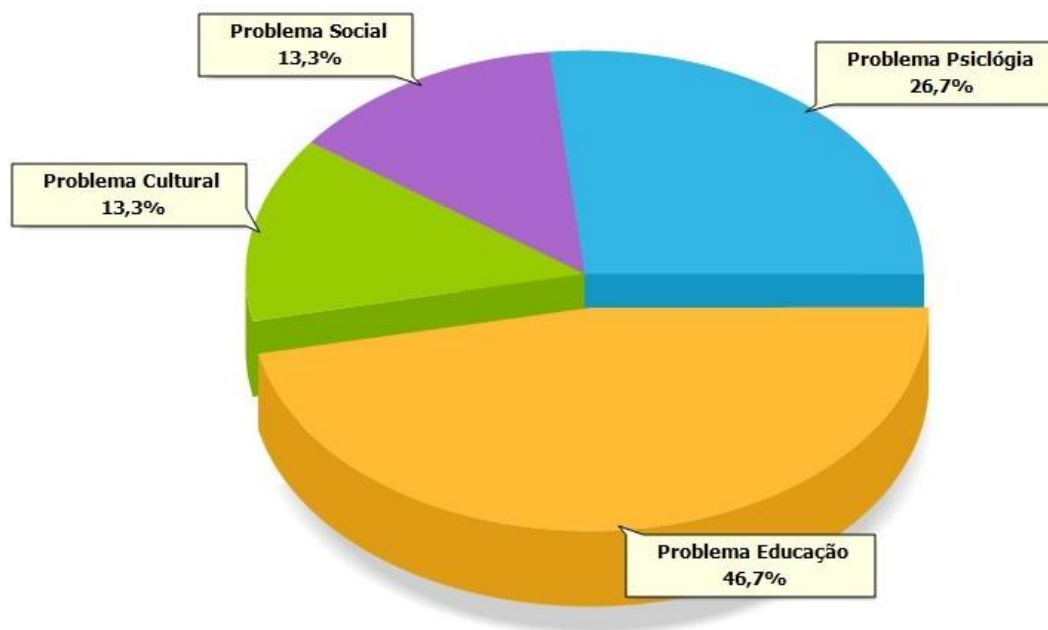


Gráfico 3.5: Distribuição de Frequência de Sociedade Civil (Causas de Emigração).

Fonte: Resultado Análise do Programa QDA Miner, 2022

As causas dos êxodos de jovens timorenses para a Inglaterra e Irlanda do Norte são as seguintes: o problema de educação que representa a maior percentagem até 46,7% e o problema de psicologia por cerca de 26,7%. Os problemas culturais e sociais demonstram as mesmas percentagens com 13,3%. O R7 reiterou que o problema da economia, uma taxa de pobreza elevada no país, o Estado não tem capacidade de dar respostas e, por mais. Não existem de fato uma política de integração de juventude no país.

Portanto, do ponto de vista legal, “nós devemos distinguir que os timorenses com dupla nacionalidade e emigrar para a Irlanda do Norte e Inglaterra com posse de passaportes e bilhetes de identidade português, o Estado não pode considerar-lhe como emigrantes timorenses, mas pelo contrário, estes emigraram-se como cidadãos portugueses e isto está garantido pela Constituição da República Democrática de Timor-Leste e também pelo direito internacional. Além do processo administrativo, estes emigrantes também ainda contribuem as taxas ao Estado da República Portuguesa e às agências contratadoras que sustentam essa emigração - R5.

Sobre as causas de emigração da camada jovens, os intervenientes por parte dos emigrantes e seus familiares como está no gráfico 3.6.

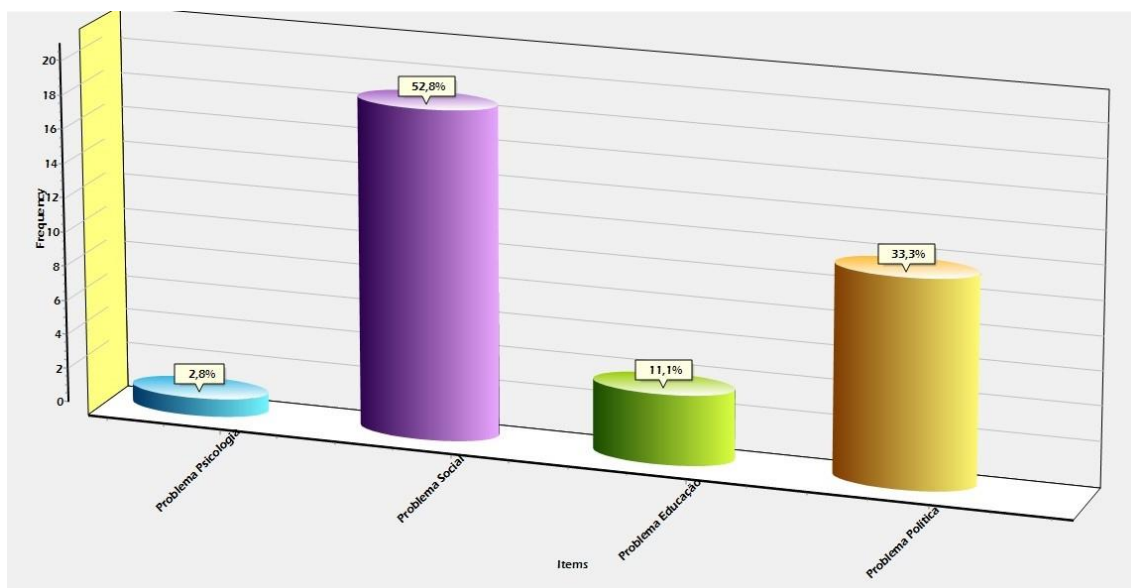


Gráfico 3.6: Distribuição de Frequências dos Emigrantes e Famílias Emigrantes (Causas de Emigração)

Fonte: Resultado Análise do Programa QDA Miner, 2022

O problema social obteve a maior fatia que representa 52,8%. O problema político ocupa por cerca de 33,3%. O problema de educação representa 11,1%. Por último, o problema de psicologia obteve 2,8%. Outras causas enfraquecidas são a clima e o método de trabalho que se difere do país origem, a distância pelas famílias no ultramar, a adaptação com diversas legislações da emigração, as horas estipuladas ou fixados no trabalho com a remuneração dependendo segundo as respetivas habilidades (*skills*), são considerados segundo as necessidades primárias do local de trabalho - R8; R9 e R10.

3.1.2. Impactos Socioeconómicos da emigração na Sociedade Timorense

Timor-Leste é um país bem integrada e familiarizada já com os fenómenos da emigração. Recentemente, os jovens timorenses realizarem os seus sonhos e ao abrirem uma nova página na história timorense conforme as suas preferências, procurarem assegurar as suas vidas mais dignas nas outras localidades de destinos, assim, concretizam os seus estilos de vida assimiladas. Este fato, obviamente se contribuir para uma própria vantagem levada à sociedade timorense, no que se aborda sobre a questão dos impactos socioeconómicos.

De acordo com as entidades públicas, sociedades civis e os representantes emigrantes e seus familiares, estes apresentaram que existem de fato diversos impactos socioeconómicos advindos pela emigração na sociedade timorense como se descreve no gráfico 3.7.

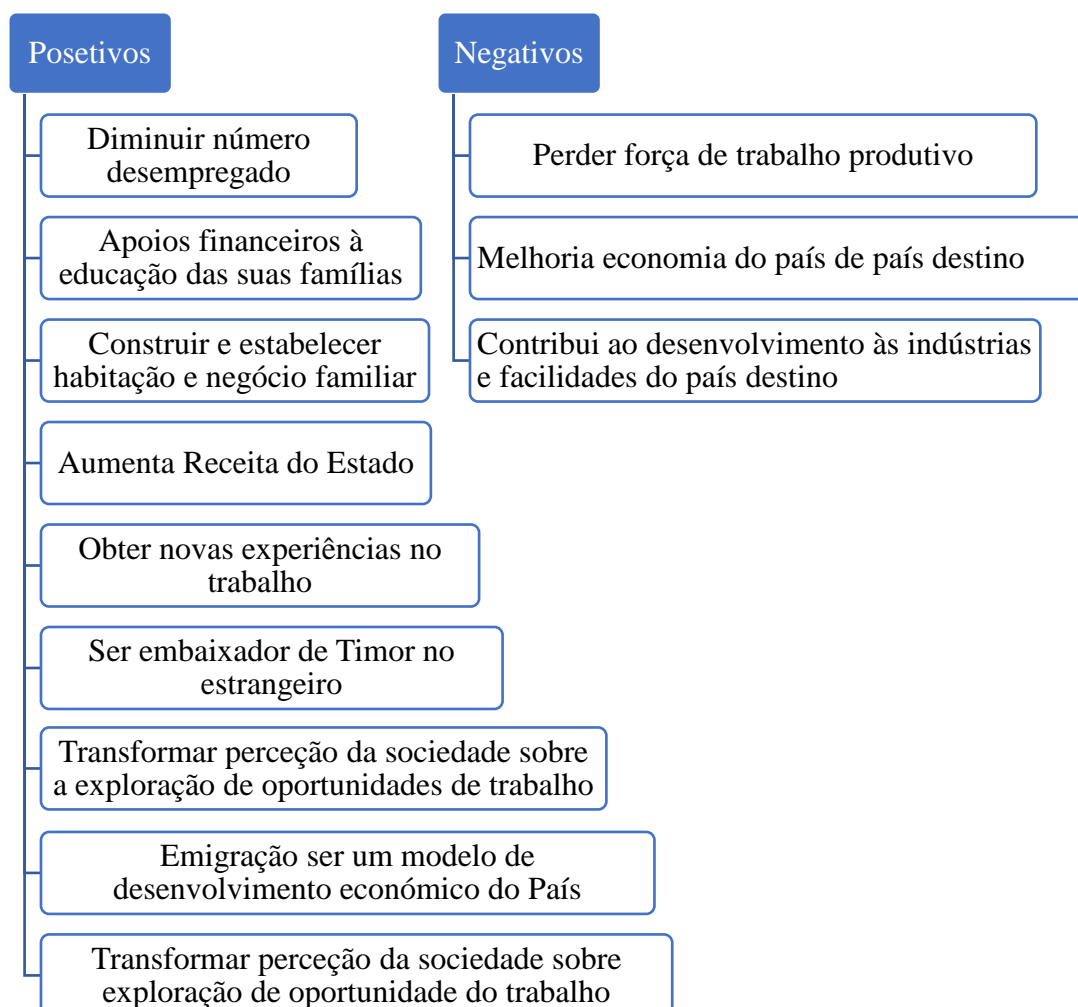


Gráfico 3.7: Os impactos socioeconómicos de emigração camada jovem na sociedade Timorense

Fontes: Ajustado segundo o resultado de análise QDA Miner.

Os impactos positivos são a contribuição para a diminuição elevada de números de desempregos que o Estado de Timor-Leste não conseguiu absolver em diversos campos de trabalhos existentes, construir as confianças aos jovens para explorar oportunidades de trabalho no estrangeiro, e obter vantagens competitivas no trabalho e remuneração desejável sem preocupar com as questões de habilidades, nível de conhecimento, tipo de trabalho e distancias com as familiares no país, para obterem novas experiências de trabalho relativa aos trabalhos nas fábricas ou indústrias com as tecnologias modernas, ao mesmo tempo pode contribuir ainda

para a erradicação da pobreza no país através das receitas ao Estado, construir e reabilitar as habitações e moradias dignas aos famílias e estabelecer os negócios das famílias. Surge a emigração também é considerada como um dos modelos de desenvolvimento e criar novos postos de trabalho na sociedade. Para além disso, os impactos negativos são as perdas da idade produtiva do trabalho e só contribuindo para a melhoria da economia e desenvolvimento das indústrias e facilidades aos países recetores.

Relativa a esta questão, também as entidades públicas entenderam que os impactos económicos positivos para o país é o aumento das receitas ao Estado. Nessa altura o que traz o rendimento ao Estado de Timor-Leste são as contribuições dos trabalhadores emigrantes timorenses com as receitas acerca de 100 milhões de dólares por ano - R1, R4 e R3. Através desta forma, *“pode ser uma solução para bónus demográfico no nosso país e modelo de desenvolvimento ao país. Cavo Verde, Malásia, Indonésia e Portugal são os exemplos”* - R4. Por outro lado, o benefício é considerado como solução de curto prazo, para poder superar os problemas socioeconómicos das suas famílias, diminuir os conflitos sociais entre jovens, garantir a estabilidade política, foco na criação de emprego pelos atores políticos (os governantes) diminuir a taxa de pobreza e aumentar as receitas do Estado - R4 e R7.

O R8 reiterou que *“estou a trabalhar nas fábricas desde 2012, venho de uma família com deficiência económica, graças a Deus, posso ter uma boa remuneração para poder atender as minhas necessidades e ajudar os meus irmãos para terem acessos para as universidades ou ensino superior. Os estudos dos meus irmãos são considerados mais importantes porque os meus pais são apenas agricultores”*. Também o R9 e 10 reforçaram que com os nossos trabalhos aqui (Ingraterra) podemos construir as nossas casas, as casas dos nossos pais, estabelecer os negócios, apoiar as famílias para continuar os seus estudos e resolver os problemas em relação as nossas tradições e cultura.

Por um lado, R5 e R6 reafirmaram que para garantir a qualidade de remuneração dos timorenses nos estrangeiros e contribuir máximo ao desenvolvimento socioeconómicos das nossas sociedades e país, o Estado deve pensar em fazer as formações contínuos aos jovens timorenses que pretendem trabalhar no estrangeiro segundo as necessidades das procuras, para que os nossos jovens timorenses terem competências e habilidades de trabalho. Por outro lado, a emigração organizada considera melhor - R6.

3.1.3. Política de Mitigação Emigração de camada Jovens em Timor-Leste

Relativa a política de mitigação de emigração camada jovens de Timor-Leste, os dados obtidos pelas entidades públicas nas entrevistas estão no gráfico 3.8.



Gráfico 3.8: Distribuição Frequência das Entidades Públicas (política de emigração)

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

A política de consenso nacional representa 30,1% ou ter a maior fatia. A política de criação dos campos de trabalho por cerca de 23,0%. A política de diversificação económica obteve 16,4%. A política de investimento no setor produtivo é de 11,1%. Incluindo neste caso, a reestruturação política social por cerca de 9%, A política de desenvolvimento da educação (8%), técnico profissional (6,2%), e por fim, a política de crime organizado de tráfico humano representa 4,4, %.

A emigração é um direito garantido e estipulado na declaração internacional de direitos humanos e também consagrada na Constituição da República Democrática de Timor-Leste. Além disso, nos temas de *Acordo Schengen* de entrada e saída na Europeia, só contenha a sua válida até seis meses. O Acordo de Mobilidade com CPLP está no processo de negociação e com outros países em Europeia, Ásia e Nova Zelândia estão em processo de contacto como alternativa de curto prazo para responder as necessidades da procura do mercado de trabalho atual - R1e R2.

Para diminuir a emigração devemos fazer o investimento nos setores prioritários de desenvolvimento como agricultura, podendo criar novos postos de trabalho alvos para

aumentar as receitas ao Estado, por meio de um modelo híbrida, isto é a combinação com o desenvolvimento tecnológica no intuito de criar as nossas bases económicas. Os setores de turismo e negócio são as áreas que podem ter maiores impactos na quantidade de juros, mesmo com poucos investimentos segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional 2011-2030. O PEDN 2011-2030 sofre a carência de sua implementação com rigor devidamente pelas divergências dos líderes políticos nacionais e essa realidade contribui para os desvios de dinheiro público, ou seja, a corrupção - R1, R3 e R4. Em relação a política de emigração, os dados advindos dos intervenientes das sociedades civis estão apresentados no gráfico 3.9.

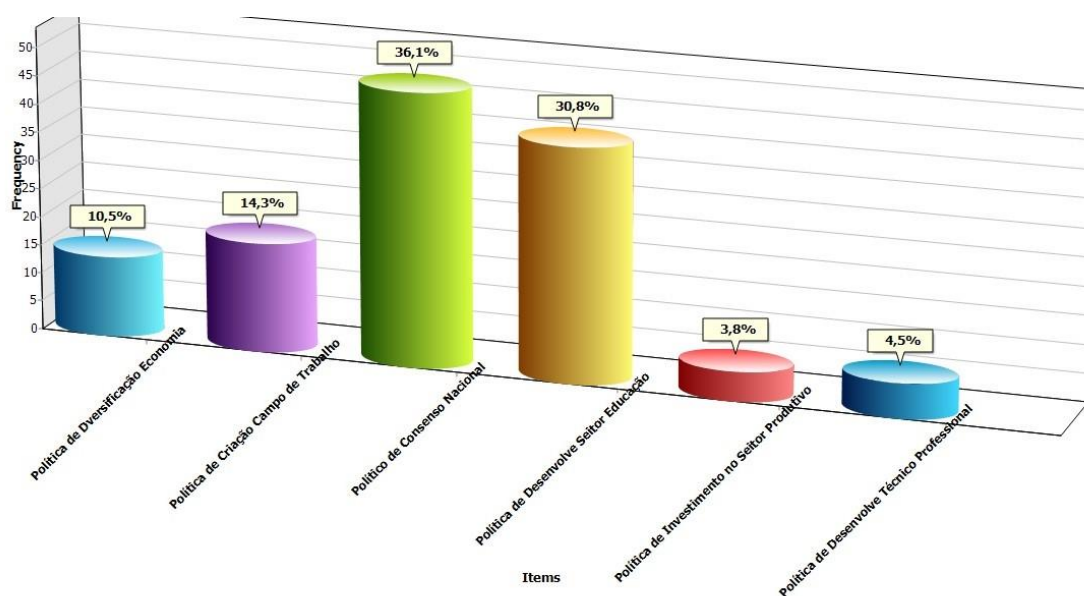


Gráfico 3.9: Distribuição Frequência das Sociedades Civis (Política de Emigração)

Fonte: Resultado de Análise do Programa QDA Miner, 2022

A política de consenso nacional obteve uma grande fatia na análise onde representa 36,1 %. A política de desenvolvimento no setor da educação obteve 30,8 %. A política de criação do campo de trabalho por cerca de 14,3 %. A política de diversificação económica com a percentagem de (10,5 %). Em fim, a política de desenvolvimento dos técnicos profissionais e de investimento nos setores produtivos cada uma desses setores obtiveram a percentagem de 4,5 % e 3,8 %. Defender o Desenvolvimento da Indústria de Petróleo e Gás Natural e o Desenvolvimento da Indústria Agrícola para poder estimular outras indústrias, além disso, investir no setor de educação, turismo, pescas, desenvolvimento de pequenas, medias e grandes empresas, a estabilidade política e desenvolvimento integrado, formação de quadros

empreendedores para as políticas de diversificação económica, criar política de integração social e a política económica da juventude - R5, R6 e R7.

A política de mitigação de emigração camada jovens timorenses, as informações obtidas pelos intervenientes emigrantes e família de emigrantes estão apresentados no gráfico 3.10.

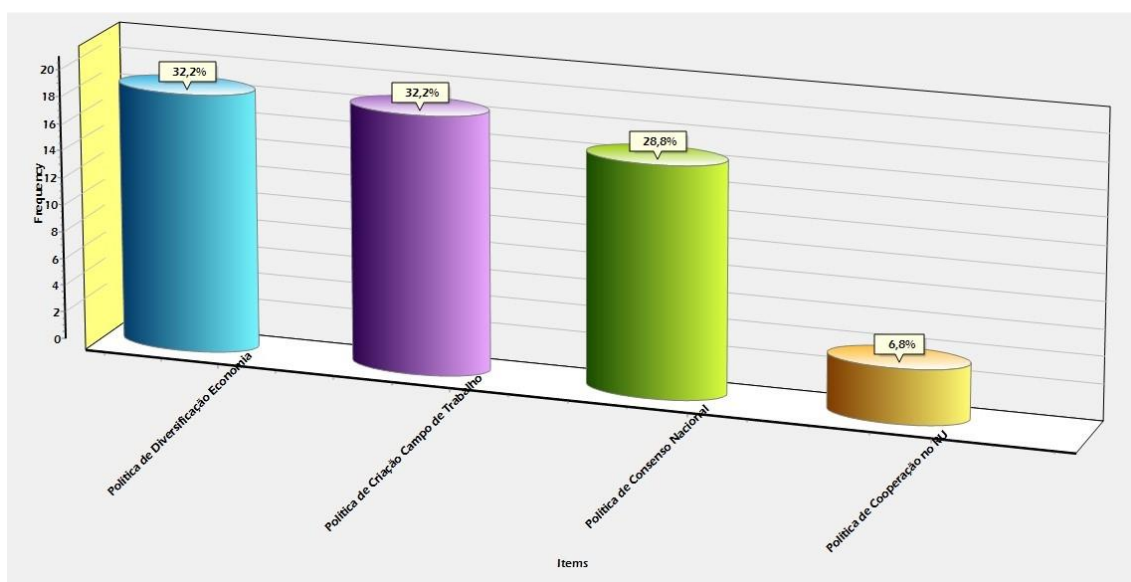


Gráfico 3.10: Distribuição Frequência das Emigrantes e Famílias de emigrantes (Política de emigração).

Fonte: Resultado Análise do Programa QDA Miner, 2022

A política de diversificação económica e política de criação de campo de trabalho, demonstram as grandes fatias que cada uma destas representa 32,2%. A política de consenso nacional por cerca de 28,8%. Por último, a política de cooperação com Reino Unido representa 6,8%. Os emigrantes reforçaram que o governo deve criar indústrias nas áreas determinadas e produtivas para que possa integrar os jovens timorenses que já ganharam experiências de trabalhos nas fábricas como também aos que já trabalharam muitos anos nos estrangeiros com muitos experiências - R8 e R10.

3.2. Discussão dos Resultados

3.2.1. O país alvo e causas primordiais de emigração de camada jovens em Timor-Leste

Nesta parte caracteriza-se os países alvos de emigrantes de camada jovens de Timor-Leste, tendo em conta, o ponto a que se mira quanto decidir sair e deixar a sua terra natal. A emigração

de jovens timorenses surgiu segundo a situação política e de fator socioeconómico existente no país. Como salientadas pelos intervenientes do estudo, descreve-se as seguintes perspetivas:

A emigração não é um caso novo para Timor-Leste, mas era um fenómeno que aconteceu desde a II Guerra Mundial, salienta o interveniente (R2 e R7)

Nesta perspetiva, pode considerar-se como um fenómeno de emigração dos timorenses como uma exigência em resposta às condições sociais económicos e políticos reais no país, e, das situações políticas e sociais económicos globais no mundo, influenciam os timorenses a procurarem os países destinos onde lhes consideraram mais seguros, e terem a possibilidade de entradas e mais disto para obterem laços amigáveis ou estabelecer a relações históricos com Timor-Leste.

A história de emigração para Timor-Leste relata-se que: “já existe emigração forçada para Austrália, Portugal e Indonésia durante o período da II Guerra Mundial e durante o período da invasão da indonésia à Timor-Leste em 1975 sob o regime ditadura de Suharto”. O *Censos of Australian Government* (2011), regista acerca de 16.310 timorenses, entre elas, encontram-se acerca de 9.225 pessoas que nasceram em Timor-Leste. Em Portugal encontravam-se acerca de 10.000 refugiados timorenses durante a invasão da Indonésia à Timor-Leste decorridos entre 1975 á 1999. (ETRA11, in Wise, 2004:152) no (Sanches, 2020, pp. 19-21).

Os timorenses emigraram forçadas ou não á Austrália, por razão que é um país vizinho, e para além de aliados do bloco que ganhou a II Guerra Mundial. Portugal é um país de potência colonizadora durante o regime de Salazar, governava o território Timor-Português hoje Timor-Leste durante 450 anos depois veio a conceder a liberdade na luz da Revolução de 25 de Abril de 1975 e proceder um processo da descolonização e autodeterminação para Timor-Leste. Com a intervenção militar indonésia a 7 de dezembro de 1975, o território foi anexado durante 24 anos.

Pelas devidas consequências da dita invasão e anexação, assim os timorenses procuraram emigrar para estrangeiros, mas a maioria destes foram espalhadas no território da indonésia. Outra referência fundamental da emigração dos timorenses são (...) Emigração é um direito consagrado na Declaração Universal do Homem de 1948, salienta o interveniente (R7)

Em consonância a essa perspectiva, importa-nos referir que a emigração é um direito garantido pela Convenção Internacional depois da II Guerra Mundial onde todas as pessoas tem direito de trabalhar e residir em quaisquer países, desde que cumprem as conformidades com os regulamentos e as leis adotados no país onde se pretendem instalar.

Segundo a Declaração Universal de Direitos Humanos estipulando que “*Todas as pessoas têm o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país*”. Artigo 13 da alinha 2 (ONU, 1948, p. 2)

Para além de estar consagrado na Convenção Internacional das Nações Unidas, a Constituição República Democrática de Timor-Leste também garante a liberdade de circulação dos seus cidadãos, como referido no Artigo 44 alinha 2 da Constituição da República (CRDTL, 2002, p. 2) que diz: “A todo o cidadão é garantido o direito de livremente emigrar, bem como o direito de regressar ao país”.

Relativa à emigração de camada jovens em Timor-Leste após da independência, como processo da libertação do povo e do desenvolvimento nacional no setor económico, o fenómeno da emigração dos jovens torna-se como uma nova episódio, Na perspectiva sociológica, devemos “entender a geração atual como *emigrante digital* ou a “*digital jeneration*” e muitas vezes, conhecido como *geração milenais*, que a influência da tecnologia surge a escolha com liberdade para onde poder trabalhar e viver, mesmo que ter sentido de nacionalidade e vinculação com diversos valores culturais” como salienta por - R3.

Com o princípio de dupla nacionalidade segundo a Constituição da República e a Lei Nacionalidade também consagra a dupla nacionalidade, assim garante a liberdade de opções para as pessoas decidirem para emigrar e outras a imigrar. Era a questão de Migração. Os destinos alvos dos emigrantes timorenses neste caso é a Inglaterra e a Irlanda do Norte. Como descrevem pelos próprios Emigrantes e família de emigrantes, revelaram que os jovens emigrantes escolheram os países destinos são:

A escolha da Inglaterra como país de destino demonstra que as relações de famílias e amigos representam 41,3%. Acesso ao trabalho é 24,8%. A flexibilidade de entrada corresponde ao 17,6%. Por fim, a confortabilidade dos indivíduos ou emigrantes é 16,2%. E preferem a Irlanda do Norte como país destino apresenta que a flexibilidade de entrada é

44,7%. O acesso ao trabalho por cerca de 32,9%. Relação de famílias e amigos é de 18,1%. Por último, a Confortabilidade dos indivíduos é 4,3%. (R8 até R12)

A relevância dada a apresentação indica que os emigrantes preferiram um destino por base de diversos indicadores como a questão de entrada, os apoios de famílias e amigos, a oferta do trabalho e sentimentos próprios dos emigrantes. O Vezzoli (2019, p. 12) afirmou que “o fenómeno migração é complexo reflete parte integrante da sociedade e é moldada pelo processo de mudança social”. Ao mesmo, “movimento migratório é composto por grupos organizados, por famílias ou por indivíduos que determina a transferir para outro local devido ao acentuado descontentamento com a situação na sociedade de origem” (Lakatos & Marconi, 2014, p. 310).

Ainda relativa a mesma questão, os outros intervenientes revelaram que os fatores que influenciam para escolher o Reino Unido como país destino são:

A economia relativa à pobreza e o fator social como desempregos tem maior influência, fator cultural (estilo de vida) e política de governação, educação e tecnologia. Incluindo neste caso a injustiça da remuneração aos trabalhadores timorenses em comparação aos trabalhadores estrangeiros nos serviços públicos e privados, salário mínimo, faltas de desenvolvimento de indústrias nas áreas produtivas, conflitos de poder, atos de corrupção, colusão e nepotismo. (R1, R2, R3 e R4)

O fator político relativo a governação, educação e economia (pobreza) contribuíram com grande percentagem que representam até 34,9; 27,7 e 21,7%. Fator social como desempregos (12 %), estilo de vida cultural com 3,6%” - R5, R6 e R7. As informações de sociedade civil justificam que quase igual com dados apresentados pelas entidades públicas que o fator economia e desemprego continuam a permanecer até 10%. Em seguida, o fator político relativo a governação, educação com percentagens diferentes ao das duas informações relativa a entidades públicas e sociedade civil.

Os emigrantes e a família de emigrantes reiteram que o “fator economia relativa a pobreza ocupa maior nível de contributo por cerca de 29,4%. Fator social (desemprego) representa 14,9%. Os fatores de educação e político (governação) ter a mesma fatia que cada

um obteve 10,3%. Fator cultural como estilo de vida (4,6%). Por fim, a influência da tecnologia ter a percentagem de 1,1%” R8 até R12.

Com base de dados apresentados pelas diversas entidades, concluímos que o fator economia como a pobreza e desenvolvimento de setor economia, é um dos principais motivos, e desemprego, a injustiça na remuneração, a política perpétua do salário mínimo, ao obter novas experiências para aumentar o conhecimento e avanços da tecnologia são fatores que influenciam a emigração de camada jovens de Timor-Leste. “O motivo de migração internacional são: socioeconómica, política, demográfica, mudança social enquanto o avanço da tecnologia facilita as movimentações pessoais, e liberalização do mercado económico” Douglas Massey (2019, pp. 10-15).

Nesta parte destaca-se sobre as causas de emigração camada jovens em Timor-Leste, de acordo com as informações apresentadas pelas entidades públicas que a causa social ocupa posição mais elevada que representa 41,2%. Problema de educação com 25,9%. O problema de psicologia acerca de 21,2%, embora a questão cultural representa 11,8%” R1, R2, R3 e R4. Para além disso, os emigrantes e família dos emigrantes apresentam o problema social com maior fatia representa 52,8%. Problema político ocupa por cerca de 33,3%. Problema de educação representa 11,1%. Por último, o problema psicológico com 2,8%. R8 até R12. A sociedade civil reafirma o problema de educação com maior percentagem que representa 46,7% e o problema de psicologia por cerca de 26,7%. Problema cultural e social com mesma fatia que representam 13,3% de cada um dos componentes R5, R6 e R7.

Neste contexto, as entidades públicas e representantes emigrantes e famílias emigrantes apresentam que causa social são considerados com maior influência, a questão é também reforçada pela sociedade civil, que considera que isto era uma das causas de emigração dos jovens mesmo não com maior influência. O problema de educação é considerado como uma das causas como apresentados pelas entidades públicas e sociedade civil, segundo as entidades publicas é de parecer que “as formações e nos treinamentos inadequadas de jovens nos últimos 20 anos da independência, níveis de conhecimentos e capacidade de criação e competição nos trabalhos de setor privados e públicos” R1e R3. Outra causa é a pressão psicológica como um fator que casar a pobreza e o desemprego. As tradições culturais e usos de costumes como “*fetosan no Umamane*”, as habilidades e conhecimento pessoal, implica a pressão psicológica

aos jovens emigrantes e, para além disso, a oferta de trabalho no estrangeiro com boa remuneração influenciam bastante para emigrar.

Assim concluímos que o problema social, educação, psicológica, política e cultural são causas fundamentais da emigração de camadas jovens em Timor-Leste.

3.2.2. Efeitos Socioeconómicos de Emigração Camada Jovens Emigrantes

O fenómeno de emigração de jovens ao Reino Unido e a Irlanda do Norte, foram causadas por diversos efeitos de socioeconómicos para Timor-Leste, implicando as pessoas procurarem mercados de trabalho para obterem bons rendimentos financeiros para as suas necessidades quotidianas primariamente nas necessidades básicas como alimentações, vestuários e moradias. Em segundo lugar, pretendem as necessidades de poupanças, estabelecer negócios próprios, apoio negócios e economia das famílias, neste caso pretendem já nas necessidades secundárias e finalmente em torno de contribuir para as receitas do Estado.

Como acrescentado pelas entidades públicas que “os impactos económicos positivos como a aumenta das receitas do Estado, nesta altura Timor-Leste através da emigração obter uma elevada receita, por volta de 100 milhões por ano” R1, R4 e R3. Os impactos económicos mencionados foram justificados pela realidade economia do país.

Charles Scheiner apresenta as suas perspetivas sobre as questões de balanços orçamentais em termos de despesas públicas citado por BNCTL, o seguinte: *“From 2017 to 2019, Timor-Leste’s balance of payments deficit (excluding oil and investment income) averaged about \$940 million per year, although it dropped to \$750 million in 2020”*. Banco Central de Timor-Leste [BCTL], 2020 no Scheiner, C. 2021, p. 5

Em 2021 trabalhadores timorenses no estrangeiro enviaram para Timor-Leste mais de 170 milhões de dólares o que equivalente a uma entrada de capital nos bolsos da família do país um ritmo de quase 20 mil dólares por hora. Apenas no primeiro trimestre deste ano as remessas já chegaram aos 50 milhões de dólares, indicado que o valor anual por ano pode aumentar. Nessa altura, o maior volume de remessas tinha origem no Reino Unido - onde as transferências médias rondaram os 401 dólares (324 euros) e onde se estimam estejam cerca de 20 mil timorenses, quase todos com passaporte português, a trabalharem principalmente em fábricas, armazéns e na limpeza. E o valor real pode ser maior segundo o Ministério relevante, reconheceu algumas dificuldades em compilar as informações de todas as instituições

financeiras que operam em Timor-Leste”. (Ministério das Finanças, notícia Sapo TL dia 20 de maio 2022).

O eventual regresso a Timor-Leste dos cidadãos nacionais emigrados no Reino Unido terá, ainda, um outro impacto económico relevante: a perda das remessas que, todos os anos, entram em Timor-Leste e ajudaram à economia das respetivas famílias” (PRE, 2020, p.25). Assim, “Timor-Leste tem atualmente um elevado número de cidadãos nacionais a viver e trabalhar no estrangeiro, representando as remessas dos emigrantes uma importante receita para o orçamento de muitas famílias timorenses. Assim, e torna-se fundamental a negociação de acordos entre Estados, que visem assegurar os direitos ao trabalho digno, com proteção social, independentemente do país onde o trabalhador se encontra.” (Comunicado do Ministério das finanças junho 2020).

Outros impactos positivos é a diminuição de números de desempregos. O desempregado é uma questão que neste momento torna-se como grande problema social que enfrentado pela idade do trabalho dos timorenses e estado como responsabilidade de bem-estar do país. “Timor-Leste cerca de dois terços estão em idade ativa, definidas como pessoas de 15 a 64 anos, que apenas cerca de um quarto das 820.000 pessoas em idade ativa trabalha na economia formal” Lao Hamutuk (2021e), compilado de DGE (2017, 2019), Ministério das Finanças (MoF, 2018), e a própria pesquisa de La'o Hamutuk *no* Scheiner, C. 2021, p. 3.

Isto, afirmou que embora, estado esta a continuar o esforço para criar campo de trabalho no país. A emigração “pode ser uma solução para bónus demográfico no nosso país e modelo de desenvolvimento dos países em vias de desenvolvimento. Cavo Verde, Malásia, Indonésia e Portugal são os países de referências” R4.

Portanto, o benefício é considerado como solução de curto prazo R4 e R7. Para o longo prazo, o Estado deve já pensar o em articular em fazer as formações aos timorenses que pretendem trabalhar no estrangeiro segundo a necessidade das procuras, para que lhes terem as próprias competências e habilidades de trabalho R5 e R6.

Salienta ainda sobre o investimento para as áreas mais produtivas e, assim abrir caminhos para estabelecer indústrias e criar novos postos de trabalho para todos os timorenses, proceder recrutamentos aos trabalhadores emigrantes que já tenham experiências em trabalhar nas indústrias com facilidades modernas.

A emigração dos timorenses também tem os seus impactos negativos perante a sociedade (e.g. perder força de trabalho produtivo, não contribuir para o desenvolvimento nacional do país origem, pelo contrário ao país de destino em termos da melhoria das suas economias. Com a deficiência e precaridade na criação do trabalho, as forças do trabalho produtivo, obrigam as pessoas de escolher o caminho para terem a dupla nacionalidade, neste caso com Portugal e, ao facilitarem facilmente as suas entradas para trabalhar no Reino Unido da Inglaterra e da Irlanda do Norte.

Para tal, não nos devemos distinguir os timorenses com dupla nacionalidade luso timorense-portuguesa que emigrarem para a Inglaterra e Irlanda do Norte com posse de passaportes português como cidadão meramente emigrantes timorenses, pois estes, pela razão de serem como trabalhadores emigrantes portugueses.

Para a aquisição do Bilhete de Identidade (BI) Portuguesa e ao ter direito ao passaporte da República Portuguesa, cumprindo uma ordem de pagamento de taxas e outros encargos administrativos segundo a lei portuguesa. Estes, finalmente obedecem estes procedimentos, e também estarem sujeitos às agências facilitadoras de processo no seu todo como salientado por interveniente - R5.

Para além disso, eles contribuirão para o crescimento da economia de outros países, como Portugal, Reino Unido da Inglaterra e Irlanda do Norte. Também se faz referência à Austrália e da Coreia do Sul pelas ambas países estão soba o Acordo Protocolares de Cooperação entre Estados.

3.2.3. Política de mitigação de emigração camada Jovem em Timor-Leste

Timor-Leste esta numa situação catástrofe para se diversificar a economia, o aumento de capacidade produtiva, dependendo persistentemente ao “Fundo Petrolífero como uma das fontes de financiamento do Orçamento Geral do Estado (OGE).

Tem de procurar obter mais formas estratégicas para superar o desenvolvimento da economia nacional, em vez de depender só no setor de Petróleo, tendo em conta, diversificar outras capacidades da economia produtiva.” (PRE, 2020, p.30).

A política de consenso nacional representa uma grande fatia da análise com 30,1%. Do mesmo modo, a sociedade aceitava esse fator com a pontuação de 36,1 %. Aos emigrantes e famílias de emigrantes com a percentagem de 28,8%”. (R1 até R12).

É de parecer que as evidências essenciais a que se reporta nesse estudo e análise, obviamente que o fator de ter uma política de Consenso Nacional face aos líderes Políticos Nacionais, é um assunto de interesse nacional para poder minimizar as barreiras particularmente as Divergências Políticas que resultam a Instabilidade Política, a Persistência do Impasse e Crise Política, que realmente impede o Desenvolvimento Nacional, o Crescimento da economia nacional com uma negativa até (-8,890) % atualmente que o Estado encara.

A crise política nacional resulta a não implementação do PEDN (2011-2030) com rigor, assim implicando o não cumprimento das metas estabelecidas, simultaneamente com o nepotismo, favoritismo, ou seja, clientelismo e de partidarização na Função Pública, contribuindo sempre para o impacto negativo acerca do desenvolvimento da economia nacional e ignorando o Bem-Estar do povo, salienta o interveniente - R1, R3 e R4.

Da análise, chegando nas pontuações percentuais dos respetivos fatores como a Política de Criação do Campo de Trabalho com 23,0%. Política de diversificação económica com 16,4%. Política de investimento no setor produtivo com 11,1%. R1, R2, R3 e R4.

As sociedades civis confirmaram que política de criação campo de trabalho na nossa análise, atribuída a sua percentagem de 14,3 %. Política de diversificação económica (10,5 %). Política de investimento nos setores produtivos com 3,8 % R5, R6 e R7. Do mesmo modo, os Emigrantes e respetivas famílias afirmaram que a política de diversificação da economia e política de criação do campo de trabalho representam uma percentagem de 32,2% R8 até R12. Incluindo neste caso a política de educação e formação técnica profissionais R1 até R12.

Neste domínio saliente que política de criação do campo de trabalho tem a sua ligação com o investimento nos setores produtivos e da diversificação económica, considerado muito exigente em todo território nacional.

Segundo as experiências internacionais, “países ricos em recursos naturais já deveriam ter um melhor desempenho, por meio das receitas provenientes da exploração desses recursos tivesse sido investida na formação do capital humano, nas infraestruturas ao apoio dos setores produtivos e na criação de incentivos para as empresas nacionais ou estrangeiras, rumo ao desenvolvimento económico e social e à modernização das economias”. (PRE, 2020, p. 30).

Os setores produtivos que necessitam seriedade atenção e que merecem de investimentos para que possam elevar a economia nacional, particularmente o Petróleo e outros Recursos Naturais, como a Agricultura, Pescas, Turismo, Educação, Saúde e Proteção Social, são considerados vitais, segundo o Plano Estratégico estabelecido (PEDN, 2011-2030) e (PRE, 2020).

Para poder criar e desenvolver as pequenas, médias e grandes indústrias, deve estar sujeito às Legislações e Regulamentos em vigor no país e assim, garantir a segurança aos investidores quer nacionais e internacionais neste senso, evitar a injustiça e a Corrupção.

4. Conclusão e Recomendações

4.1. Conclusão

A emigração de timorenses ao estrangeiro aconteceu devidamente das realidades de situações precárias de condições sociais políticos e económicos persistentes no território perante a II Guerra Mundial, situação aos quais resultaram uma emigração forçada para Austrália, Portugal e, para o país vizinho da Indonésia como consequências causadas pela invasão a 7 de dezembro de 1975” (Sanches, 2020, pp. 19-21).

No que reporta sobre o destino de emigração de camada jovens em Timor-Leste após independência, a Inglaterra e Irlanda do Norte foram países alvos dos timorenses para emigrarem, quer dos cidadãos de dupla nacionalidade, isto é, de luso Timorense-Portuguesa como também aos de nacionalidade única timorense.

A escolha dos países destinos dependendo das flexibilidades de entradas; de acessos aos mercados de trabalhos; de relações familiares e amigos; e das questões de confortabilidade dos indivíduos. Anotando-se que os jovens timorenses preferiram emigrar para Reino Unido (Inglaterra e Irlanda do Norte), foram também influenciados pelos diversos fatores, como a economia, problemas sociais, políticas, educação, cultura e tecnologia.

As causas de emigração dos jovens são as ofertas de serviços com menos habilidades nos estrangeiros “*un-skills*”, pelas influências por amigos, por familiares e agências de emigração e por tendências de estilos de vida nos países de destino.

Os grandes números de jovens entre 17 a 35 anos com inabilidades de formações e treinamentos, advindos por questões como a falta do mercado de trabalho no país, encarando

uma taxa de pobreza muita elevada e, também pela instabilidade de poder política ou governativa.

Relativamente aos impactos de socioeconómicos da emigração na sociedade Timorense, verificamos que os impactos positivos são as contribuições para a minimização da elevada de taxa de desempregados no país que o Estado não conseguiu absolver até a presente por diversos obstáculos.

Outros impactos desejáveis são como, como forma de absorver os fatores como a falta de acolhimento às confianças para os jovens alvos para explorar oportunidades do mercado de trabalho nos estrangeiros, e, com as saídas desses jovens, desejando-lhes para obterem vantagens competitivas nos mercados de trabalho com as remunerações desejáveis ou melhores apesar de fatores como habilidades, os níveis de conhecimentos como domínio das línguas, tipo de trabalho e, questão de distâncias. Para além desses, lhes pretenderem obter novas experiências de trabalho no campo da indústria com as tecnologias mais modernas, e, simultaneamente nas suas expetativas para puderem contribuir futuramente na erradicação da pobreza no país através das receitas contribuídas ao Estado. Outros impactos são também de forma em desenvolver a economia e o bem-estar familiar, de negócios e outras atividades económicas para os familiares emigrantes dentro do país.

Sobre a política de mitigação de emigração desses jovens, olhando para a política de consenso nacional; a política de diversificação económica; do investimento no setor produtivo; de criação do campo de trabalho; de desenvolvimento da educação e técnico profissional; e cooperação com países estrangeiros particularmente o Reino Unido e a Irlanda do Norte, são consideradas como assuntos de relevância importância e prioridades.

Aos setores produtivos necessitando para o país, obviamente através de investimentos de capital humano e financeira que os jovens emigrantes detenham, considerando como fatores contributivos alvos para elevar a economia nacional em superar o rendimento por parte do setor Petrolífero e de Gás Natural e outros recursos naturais, também por parte do setor de agricultura, pescas, turismo, educação, saúde e proteção social como estipulado no plano estratégico do desenvolvimento nacional (PEDN, 2011-2030; PRE, 2020).

Para poder criar e desenvolver as pequenas, médias e grandes indústrias, porém, devendo considerar as Legislações e a Justiça no âmbito do desenvolvimento dos setores prioritizadas, e, dar para ceder mais atenção no âmbito de minimizar as despesas excessivas do Estado, evitar a má administração e a corrupção, a partidarização da máquina de Estado – a

dicotomia de Administração Pública e Político, contornar o clientelismo na própria Função Pública.

É urgente de uma inventariação nacional de recursos humanos e a conseguinte utilização com eficiente e eficácia em sintonia do princípio de funcionalismo público imparcial, profissional, transparente e evitando a burocratização nos serviços prestados aos cidadãos.

2. Recomendações

1. É essencial criar o centro de emigração para registar todos os timorenses que preferirem emigrar, assim preparando as condições possíveis, de formações e treinamentos segundo a oferta do trabalho de estrangeiros e controlar todos os emigrantes que pretendem emigrar com passaportes nacionais de Timor-Leste ou também para os de dupla nacionalidade.
2. Será possível optar por uma política de ceder uma casa diplomática ou adido consular de trabalhadores emigrantes, particularmente para o Reino Unido da Inglaterra e a Irlanda do Norte, face ao senso contraditório países como Austrália e a Coreia do Sul.
3. Será possível uma política de coesão nacional rumo a unidade da política de consenso nacional para absorver os jovens desempregos através de criação dos campos de trabalhos no país.
4. Será possível de acelerar com o mais rápido a política de Descentralização Administrativa e Poder Local para o território nacional, praticando assim as imperativas constitucionais com a Devolução de Poderes do Governo Central aos Municípios para a resolução dos seus próprios problemas sociais económicos e políticos.
5. Será possível a exploração e o estabelecimento de novas relações e cooperações diplomáticas com outros países que prestarem mercados de trabalhos para jovens desempregados timorenses.
6. É preciso criar mais instituições ou centros de formações de jovens trabalhadores com objetivo de fornecer mercados de recursos humanos.
7. Recomenda-se aos futuros investigadores dessa temática, aprofundar as questões de emigrantes digamos “*quo vadis*” tendentes há êxodos sem qualquer celebração de contratos jurídicos, referentes aos jovens timorenses que passaram em Portugal nos últimos momentos.

5. Referências bibliográficas

- Aryal, R. (2014). *Mapping of Migration Data Sources in Timor-Leste*. ACP (Africa, Caribia e pacific Country).
- Colloquium, K. A. (2019). *Renewing the Migration Debate*. October.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/imigrante>
- Ferreira, P. M. (2017). *Migrações e Desenvolvimento*. Lisboa: FEC (Fubdação de Fé e Cooperação). Governo de Timor-Leste. (2013). *Timor-Leste Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030*.
- Guterres, A. S. C., Araújo e Côrte-Real, B. de Coelho, T., Sousa, F. se, Marques, R., & Góis, P. (2014). *Um país em movimento: Perfil das migrações internas em Timor-Leste*.
- IMI, I. M. (2019). *Renewing the Migration Debate: Building Disciplinary Geographical Bridges to Explain Global Migration*. Amsterdam: KNAW Academy Colloquium.
- IOM. (2021). World Migration Report 2022. In Marie McAuliffe(IOM) & Anna Triandafyllidou (Ryerson University) (Eds.), *iom.int*.
<https://www.kuntaliitto.fi/julkaisut/2021/2072-kunnan-hallintosaanto>
- KOF Swiss Economic Institute (Konjunkturforschungsstelle). (2017). *economic globalization*, ., 2002(2008).
- Lakatos, E. M., & Andrade, M. de. (2014). *Sociologia Geral*.
- Ministério Finanças de Timor-leste. (2022). *PROVERTY IN TIMOR-LESTE*.
- Neves, P., & Guerra, R. (2015). *Teses em Ciências Sociais Dicas Muito Práticas* (Manuel Robalo (ed.)). Edições Sílabo, Lda.
- Niimi, Y., Ozden, C., & Schiff, M. (2008). Remittances and the brain drain: Skilled migrants do remit less! *ADB Economics Working Paper Series, 126(3393)*, 1–28.
<https://doi.org/10.2307/41219112>
- OECD, E. C. (2016). *labor Migration in Asia: Building Effevtive Institutions*. Japan, United Kingdom: Asian Development Bank Institute (ADB).

- OIM. (2009). *Direito Internacional da Migração*. Suíça: Organização Internacional para as Migrações (OIM).
- ONU. (1948). Declaração dos direitos humanos. *Diario Da Republica, Iii*, 1–5.
http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl_Univ_Direitos_Homem.pdf
- República Democrática De Timor-Leste. (2011). Timor-Leste Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional 2011 - 2030.
- Sanches, E. F. (2020). Determinantes da Emigração de Timor-Leste para o Reino Unido. In *ISCTE – IUL Instituto Universitário de Lisboa*.
<https://doi.org/10.1016/j.jnc.2020.125798>
<https://doi.org/10.1016/j.smr.2020.02.002>
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/810049>
<http://doi.wiley.com/10.1002/anie.197505391>
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780857090409500205>
- Scheiner, B. C. (2021). *Timor-Leste: 2021 economic survey : The end of petroleum income. June*, 1–26.
- Silver, C. (2015). QDA Miner (With WordStat and Simstat). *Journal of Mixed Methods Research*, 9(4), 386–387. <https://doi.org/10.1177/1558689814538833>
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Segundo Bolonha*. (PACTOR).
- Santos, Tânia. C. A. (2013). *Novo Pais, Novas Necessidades, Novas Respostas: A Migração irregular de Trabalhadores em Timor-Leste*. ACP.
- Media Lusa (2022). Timor-Leste: O crescente impacto das remessas dos emigrantes timorenses. Retrived from: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/timor-leste-o-crescente-impacto-das-remessas-dos-emigrantes-timorenses>
- Vilelas, J. (2009). *INVESTIGAÇÃO: O Processo de Construção do Conhecimento* (M. Robalo (ed.); 1ª EDIÇÕES).
- VII Governo Constitucional (2022). Convenção entre a República Democrática de Timor-Leste e a República Portuguesa sobre Segurança Social. Retrived from: timor-leste.gov.tl/?p=30725&print=1&lang=p.
- VII Governo Constitucional (2022). Plano de Recuperação Económica.

Anexos

Perguntas de Entrevista

Breve Introdução

Nome : Vicente Soares Faria e Equipe

Tema : Tendências Contemporâneas da Emigração de Camada de Jovens em Timor-Leste: Destino, Causas, e Impactos Sociais e Económicos na Sociedade Timorense

Público-alvo : Governantes, Sociedade Civil, Trabalhadores emigrantes e família emigrantes.

Objetivo : Pretende-se contribuir como trâmites para a tomada das decisões de criar Políticas Públicas para diminuir e mitigar as tendências Contemporâneas da Emigração de Camadas Jovens em Timor-Leste.

Local : Município de Díli, Timor-Leste.

Perguntas Chave: Entidades públicas e organizações não-governamentais

1. Quais são as causas de emigração camada jovem em Timor-Leste?
2. Quais são os destinos dos jovens timorenses emigram para viverem e trabalharem em estrangeiro? (Refere aos dados secundários)
3. Quanta pessoas dos jovens timorenses que emigram para estrangeiro por motivo de procurar emprego? (Refere aos dados secundários)
4. Quais são os Impactos socioeconómicos de emigração camada jovem na sociedade Timorense?
5. Em relação a política externa, qual é o papel do governo de Timor-Leste na cooperação com outros países para garantir e proteger os direitos dos jovens timorenses que emigram para estrangeiro?
6. Quais são as medidas e políticas (Qual é a política e a estratégia do governo de Timor-Leste para mitigar a camada dos jovens timorenses emigram para estrangeiro?

Perguntas Chave: Emigrantes

1. Qual é o seu destino e explique os motivos de emigrou para estrangeiro?
2. Haver as dificuldades que enfrentam em estrangeiro?
3. Necessita o governo de Timor-Leste fornecer a formação antes deslocar para estrangeiro?
4. As suas recomendações para governo e ao pesquisador?

Perguntas Chave: Famílias emigrantes

1. Por favor, explique os motivos das suas famílias emigram para estrangeiro?
2. O que sentimento ser pais/esposa viverem longe das suas famílias?
3. Haver as vantagens e as desvantagens da sua família em estrangeiro?
4. O seu ponto de vista, será que o governo de Timor-Leste necessita fazer a intervenção para apoiar a sua família em estrangeiro?
5. A sua recomendação para governo e ao pesquisador?